

## **ESG: pensamentos, palavras e obras (e tecnologia)<sup>1</sup>**

Maria Eugênia Buosi <sup>2</sup>

Ainda olhamos ESG como uma instância paralela à agenda de negócios

Desde o ano passado observamos, em relação às tendências ESG (Environmental, Social and Governance) para 2022, que o tema já tinha decolado, mas ainda precisava aterrizar. O ano trouxe passos importantes nesse sentido. Do voluntário ao regulatório falamos mais sobre ESG do ponto de vista da gestão de riscos corporativos - como feito pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) na Instrução que regula os Formulários de Referência - e como parte da agenda da governança corporativa.

Temos acompanhado, por exemplo, o desenvolvimento de ferramentas de tecnologia que apoiam a gestão de informações ESG nas empresas, visando à facilitação do reporte dessas informações ao mercado. A iniciativa é importantíssima, mas é solução para o final do processo de levantamento e reporte de indicadores ESG. Os gargalos moram antes da tecnologia, e estão no pensamento e na governança da agenda ESG nas corporações.

Ainda olhamos ESG como uma instância paralela à agenda de negócios

Ainda olhamos ESG como uma instância paralela à agenda de negócios. Atribuímos papéis específicos, criamos rotinas segregadas e um sistema de reporte que se movimenta, via de regra, uma vez por ano para a produção do Relatório de Sustentabilidade. Nesse sentido, analisamos os indicadores ESG pensando em fazer bonito, ao invés de criar links com o que eles significam para a operação e, dessa forma, entendê-los de forma mais estratégica.

Indicadores ambientais, por exemplo, são um excelente termômetro de eficiência operacional. O uso de energia, o consumo de matéria-prima, a gestão de resíduos, tudo isso conta uma história sobre a forma como a empresa faz a gestão dos seus recursos e, portanto, a formação do custo operacional. Da mesma forma, informações sociais podem se relacionar à rotatividade, absenteísmo, satisfação e fidelização de clientes - todos componentes relevantes da capacidade da empresa gerar resultados consistentes e de longo prazo. A governança, ao fazer essa conexão, terá muito mais elementos para orientar a estratégia e mitigar riscos relevantes à operação.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/esg/coluna/esg-pensamentos-palavras-e-obras-e-tecnologia.ghtml> . Acessado em 18.01.2023

<sup>2</sup> Maria Eugênia Buosi é Sócia de ESG Financial Risk Management da KPMG Brasil

O papel das áreas ESG ou de sustentabilidade deveria ser, em sua essência, de articulação e monitoramento. A contribuição de especialistas na agenda não substitui a responsabilidade de integrar iniciativas e responsabilidades às áreas técnicas, operacionais e de negócios. A agenda de monitoramento ESG na cadeia de valor, por exemplo, deve ser da área de compras, assim como o levantamento e monitoramento de riscos ESG deve fazer parte das discussões e da matriz de riscos corporativos. A contribuição dos profissionais de sustentabilidade é fundamental para garantir que as iniciativas sejam consistentes com a estratégia, alinhadas às melhores práticas de mercado e que sejam reportadas de forma consistente e confiável.

As informações que vão resultar dessas atividades devem ser tratadas da mesma forma que as informações operacionais e financeiras da companhia, de preferência seguindo o mesmo fluxo de processos e responsabilidades. Dessa forma, as soluções tecnológicas de gestão de dados ESG vão contar com dados mais estruturados e estruturas de governança bem definidas. Sem isso, corremos o risco de ter o melhor reporte de informações incorretas ou incompletas.

Estamos em um ponto importante dessa discussão. ESG é uma ciência de décadas, enquanto finanças e contabilidade são ciências de séculos. Estamos escrevendo a história conforme ela ocorre e não faremos isso sem tropeços. A chegada das empresas de tecnologia a esse debate com certeza vai otimizar e aprimorar a forma como enxergamos a sustentabilidade nas empresas. A atenção só não pode sair do que importa: da estratégia e do processo que alimenta o sistema e resulta no reporte. Não existe relato integrado sem gestão integrada!